

Fé e devoção dos paroquianos de Santa Luzia - Paraíba - Brasil

Faith and devotion of the parishioners of Santa Luzia - Paraíba – Brazil

Fe y devoción de los feligreses de Santa Luzia - Paraíba – Brasil

Rosivaldo Dantas de Araújo¹; Athon Cardoso Pereira de Souza²; Liana Bastos Bezerra³; Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade⁴; Monica Valeria Barros Pereira⁵; Janaina de Araujo Almeida⁶; Adriano Cipriano de Sousa⁷; Themis Pereira dos Santos⁸; Maria Amanda Laurentino Freires⁹; Onireves Monteiro de Castro¹⁰ e Francivaldo Gomes Moura¹¹

ARTIGO

Recebido: 25/01/2021
Aprovado: 01/06/2021

Palavras-chave: Fé,
Religião, Paróquia.

Key words:
Faith, Religion, Parish.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de estudar o meio de fé e devoção dos paroquianos do município de Santa Luzia, Estado da Paraíba. O interesse em abordar o tema prendeu-se ao fato de compreender os fatos remanescentes da religiosidade, bem como dar conhecimento as novas gerações da gênese do catolicismo em Santa Luzia. Pesquisa bibliográfica e documental aos trabalhos dos que já escreveram sobre esse aspecto que conduz à cultura de uma terra que se caracteriza como religiosa. Leis, livros e documentos paroquiais. Com o intuito de se expandir e povoar o interior da Paraíba, o Capitão Português Geraldo Ferreira das Neves comprou terras nesta região e em mil oitocentos e cinquenta e seis fez a doação de um terreno onde foi construída uma Capela que posteriormente passou a ser consolidada como Paróquia por força da lei Provincial número quatorze. De uma pequena fazenda em vila e depois em cidade por força da citada Lei, a Paróquia teve um número considerável de Padres, inclusive filhos da terra, que criaram muitas irmandades e contribuíram para o desenvolvimento do município através, de seus ensinamentos. Foi escolhido como padroeira uma Santa com o nome de “Santa Luzia”, que até hoje se perpetuou reconhecida pelos fiéis do mundo todo.

ABSTRACT

The objective of this work was to study the way of faith and devotion of parishioners in the municipality of Santa Luzia, State of Paraíba. The interest in approaching the subject was linked to the fact of understanding the remaining facts of the religiosity, as well as informing the new generations of the genesis of Catholicism in Santa Luzia. Bibliographic and documentary research of the works of those who have already written about this aspect that leads to the culture of a land that is characterized as religious. Parish laws, books and documents. In order to expand and populate the interior of Paraíba, Portuguese Captain Geraldo Ferreira das Neves bought land in this region and in one thousand eight hundred and fifty-six he donated a land where a Chapel was built, which later became consolidated as Parish by virtue of Provincial law number fourteen. From a small farm to a village and then to a city under the aforementioned Law, the Parish had a considerable number of Fathers, including children of the land, who created many brotherhoods and contributed to the development of the municipality through their teachings. A Saint with the name of “Santa Luzia” was chosen as patron saint, who until today has been recognized by the faithful all over the world.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou analisar a gênese da Igreja Católica no município de Santa Luzia, Estado da Paraíba. A metodologia utilizada foi bibliográfica e documental com base na análise de documentos primários e secundários, existentes como Leis, livros e documentos paroquiais da Diocese de Patos, cartas pessoais, e noticiários em jornais que ocorreu na época que foram registrados de várias formas a respeito do assunto em tela.

Também obtivemos dados através de pesquisa bibliográfica de autores que já se debruçaram e produziram textos concernentes a esta abordagem, segundo o âmbito da antropologia, com ênfase ao aspecto sócio-cultural e político, que foram influenciados pela religião Católica, especificamente, neste cenário de observação.

É incontestável a importância do catolicismo no envolvimento sócio-cultural e político de uma cidade. A fé é uma adesão pessoal do homem a uma crença que inclui uma adesão da revelação que Deus fez de si mesmo por suas ações e palavras. Por conseguinte crê é um ato humano, consciente e livre que corresponde à dignidade da pessoa humana (SANTOS, 2019).

O município de Santa Luzia localizado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano, possuindo uma área de 447 km², tendo como sua religião predominante o catolicismo com um número expressivo de católicos, segundo o censo do IBGE de 2000, alcançando um índice percentual de 89% da população local.

O início do catolicismo se mistura à história sócio-cultural e política da cidade, que teve início com a doação de um terreno para construção de uma capela e posteriormente, sua matriz. O doador do terreno tinha devoção por Santa Luzia, hoje Padroeira da cidade, batizou a capela com o nome desta Santa, há pelo menos dois séculos e meio de existência.

Todos os padres que por aqui passaram, como também muitos paroquianos que direta ou indiretamente ajudaram no crescimento da Igreja, Padre Ibiapina na cidade de Santa Luzia, contribuíram muito com a igreja Católica e, no desenvolvimento desta cidade. Destacou-se como exemplo, a construção do açude da caridade, conhecida obra do Padre Ibiapina no Município, dentre outras.

As mais diversas promessas através de súplicas numa manifestação de fé espontânea e sincera a “Virgem dos Olhos”, cognominada assim por muitos devotos. É nessa amplitude que buscam no seio da comunidade os meios de preservação da vida religiosa de Santa Luzia.

As missões populares daquela época até os dias de hoje, a criação das irmandades, doações e chegada de imagens, como eram realizados os batizados na época dos primeiros padres, construção da matriz, relatou-se as festa da paróquia, calendário litúrgico anual da igreja, fazendo-se um levantamento sobre a passagem de simples capela para paróquia.

Assim, com base no passado restrito ao período de dois séculos e meio, raízes religiosas, documentário que vive na mente de muitos filhos desta terra, informações estas que devem ser compartilhada, para que a história da Igreja não venha a desaparecer e mostrar para as gerações futuras, os acontecimentos do passado na história da fé dos filhos de Santa Luzia, como também, Padres que passaram e enriqueceram ainda mais o catolicismo da cidade, aumentando assim, a fé, e o ato de crê. Pois

o homem sem passado é um homem sem história.

Têm-se assim, a Igreja Católica como patrimônio histórico de um município que fez sua própria história recebida dos antepassados que unidos deixaram para as futuras gerações o legado dos seus esforços tendo como exigência o cumprimento dos princípios de obediência à Igreja Católica.

O debate sobre a prática da religiosidade popular vem se intensificando na contemporaneidade, seja para glorificá-la, ressaltando o seu caráter libertador, seja para exorcizá-la como pouco ortodoxa, do ponto de vista teológico, ou alienada sob outros prismas.

Algumas correntes apresentam este conceito de forma retificada, isto é, tratam as formas populares de religiosidade como se fossem independentes das relações sociais nas quais se inserem. É o caso de artigos e de obras de alguns folcloristas que, preocupados com a preservação descritiva de nossas tradições culturais, revelam-se, na maior parte das vezes, desenraizados historicamente.

Entende-se que algumas categorias básicas como o sagrado e o profano, o oficial e o popular, só poderão ser compreendidas dentro de um contexto de relações da religião com a sociedade. Benedetti (1984), aduz com grande propriedade que:

Estas reflexões sobre as relações dos homens com o divino desdobraram-se necessariamente sobre questões ligadas à conceituação e à interpretação da cultura popular, na medida em que a experiência do sagrado é apropriada de maneiras diversas pelos grupos ou por indivíduos, caracterizando uma pluralidade de usos e de entendimentos.

Revisitando o conceito historiográfico de cultura popular, Roger Chartier (1994) afirma que não é possível aceitar, sem algumas restrições, a periodização clássica que vê na primeira metade do século XVIII um momento de corte, de contraste muito forte entre uma idade de ouro, quando a cultura popular teria sido livre, profusa, e uma época regida pela disciplina eclesial estatal, na qual ela teria sido reprimida e subjugada.

Este esquema pareceu pertinente ao se tratar de dar conta da trajetória cultural da Europa ocidental após 1600 ou 1650, época em que as ações conjugadas dos Estados absolutistas (centralizadores e unificadores das Igrejas com as reformas protestante e católica, repressivas e aculturantes) teriam abafado ou recalçado a exuberância inventiva de uma antiga cultura do povo, ainda segundo Roger Chartier.(op.cit)

Observa esse autor que a chave teórica que perpassou pelos trabalhos de alguns investigadores, preocupados com os movimentos desenraizadores da cultura popular tradicional, como Jacques Le Goff e Robert Muchembled, entre outros. Le Goff (1967) após estudo “conclui pela desqualificação da cultura popular ou pelo seu desaparecimento”.

Ainda há outra afirmação com a mesma linha de pensamento: Em 1500, a cultura popular era a cultura de todo o mundo; uma segunda cultura para os instruídos e a única para os demais. Por volta de 1800, contudo, em muitas partes da Europa, o clero, a nobreza, os comerciantes, os homens de ofício e suas mulheres - haviam abandonado a cultura popular, da qual estavam agora separados, como nunca antes, por profundas diferenças de visão de mundo. (BURKE, 1989:208).

Essa destinação histórica de que se revestiu a cultura popular se deslocou, muitas vezes, para as análises da religiosidade popular católica brasileira de herança colonial, considerada como destruída

e/ou desqualificada pelo catolicismo. Os trabalhos em que as clivagens religião popular e religião erudita se faziam de forma dicotômica, ordenando o campo religioso, dividindo dominantes e dominados em toda a sua extensão e que, de forma implícita, remetiam essa religiosidade para as periferias e para as camadas subalternas, reproduzem essa óptica de desagregação (FERNANDES, 1994).

Durante o Brasil Colonial, procissões e demais cerimônias religiosas – como as bandas e os ranchos com seus instrumentos populares – ocupavam um lugar central. Ordens Régias, Editais das Câmaras e até mesmo os Documentos Eclesiásticos convocavam a musicalidade para abrilhantar e criar a atmosfera sonora das missas, procissões, romarias e festas de padroeiros.

O romancista Manuel Antonio de Almeida, descrevendo o Rio de Janeiro na metade do século XIX, aponta os cortejos e as folias de rua, durante as festas religiosas e procissões. Ressalta que a folia popular e os seus foliões, com seus ranchos de pastores, ao som dos pandeiros, machete e tamboril, cantavam versos que agradavam ao santo e atraíam os moradores para o cortejo.

No desejo de esvaziamento popular e de ortodoxia religiosa, as hierarquias clericais voltaram-se para os poderes públicos municipais e judiciários em busca de ratificação para esta imposição de valores culturais. A ancoragem policial e as Posturas Municipais, estabelecendo os seus padrões de decoro e de moralidade, configuraram-se em pilares dessa campanha de vigilância e de erradicação dos elementos populares da religiosidade, sobretudo dos homens pobres.

Na análise de Espin (2002), o catolicismo foi trazido por portugueses pobres e começou a penetrar no Brasil a partir da colonização. É comumente chamado de catolicismo tradicional popular. O modelo da colonização do Brasil, percebe-se que, o catolicismo popular, pode ter tido grande influência de religiosos europeus mal formados que eram mandados para cá e para catequizarem criavam meios um tanto diferentes do catolicismo europeu da época.

A construção de templos é a maneira humana de consagrar os espaços, mas também cria uma diferenciação entre o espaço sagrado e o espaço que o cerca. Mas o homem religioso tem necessidade de se locomover por um espaço sagrado, não limitado por paredes. O ritual pelo qual o homem constrói o espaço sagrado tem como objetivo construir um lugar ordenado o cosmos, onde se possa habitar em oposição ao espaço não-consagrado, o Caos (AMARAL, 2018).

O fenômeno religioso da construção de templos é também uma imitação do divino que ordenou o Caos, sendo, então, uma revisitação a Cosmogonia¹ (REGHIN 2019). Esta é a hierofania primordial, que consagra o espaço e o diferencia do espaço profano. A geografia mítica leva em conta espaços fixos, centros ou “pontos fixos”, organizadas e geométricas para a construção dos templos. Esses espaços com centros, sagrados se opõem ao desordenado espaço profano. (ROSENDHAHL, 1996).

Conforme Azevedo (1984), o Município de Santa Luzia-localizado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano, possui uma área de 447 km², tendo como sua religião predominante o catolicismo. Assim revela o livro tomo pertencente a Igreja Católica de Santa Luzia, Diocese de Patos, Estado da Paraíba.

O livro do MEDEIROS (2002) e do ARAÚJO (1996), trazem dados a respeito da Gênese do catolicismo deste município, os quais afirmam que foi doado um terreno para a construção de uma capela pelo Capitão Português Geraldo Ferreira das Neves, no dia

10 de fevereiro do ano de 1756 e como o mesmo era devoto de Santa Luzia foi batizada a Capela tendo como nome “Capela de Santa Luzia”.

Através da Lei nº 14 de 06 de outubro de 1857, sancionado pelo Presidente da Província da Paraíba, o Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha de a partir desta data tem o início da vida paroquial em nossa terra. Ilustramos, em anexo os vigários que se oficializaram em Santa Luzia desde a época que era Capela até Matriz.

Registra-se que Manuel Tertuliano de Figueiredo, filho de Santa Luzia dá início a construção da Igreja Matriz. O Pe. Jovino da Costa Machado grande missionário da época muito contribuiu para a divulgações das informações e vida da comunidade santaluziense, sendo um dos párocos que permaneceram por mais tempo paróquia. Registra-se ainda que o Pe. Joaquim Alves Machado foi vigário por duas vezes e o Pe. Cônego José Viana, promoveu a primeira festa social (profana) de Santa Luzia, o Pe. Viana residia na cidade de Patos, como vigário da Matriz de Nossa Senhora Dáguia e vinha aos domingos e na primeira sexta feira, José Borges de Carvalho substituiu interinamente o Pe. Pe. Belizário Dantas.¹

Ainda segundo Medeiros (op.cit 2002), o Padre Milton de Alencar quando chegou a Santa Luzia preocupou-se com a Educação da juventude, e com a ajuda de outros fundou a Escola Profissional Leandro Medeiros,⁽³⁾ como homenagem de gratidão pelas verbas arrançadas por Dr. Jader da Silva Medeiros, Deputado Estadual. Construiu dois prédios sendo que posteriormente o SENAI, encontrou resistência para reforma a igreja. E através de muitas reuniões e sugestões diziam em uma reunião que se ele queria desmanchar a igreja era melhor construir outra, mas ele disse não, então os participantes não acompanharam mais as suas reuniões.

O Pe. Milton achava a igreja de estrutura física baixa, acanhada ele ia aumentar, nas paredes laterais, tirou o forro que era muito bonito e estava em perfeito estado e nos meios das torres colocar os sinos em uma e na outra colocar um relógio. Continuou com o seu projeto, reformou a Igreja Matriz e retirou o cruzeiro que tinha em frente a Igreja e colocou no Pico do Yayu. A cristia fora reformada pelo senhor José Arcanjo e seus filhos Orlando e Manoel Arcanjo, isso aconteceu mais ou menos entre o ano de 1951 a 1952, foi a reforma mais polêmica que teve em Santa Luzia.

Os registros indicaram forte impacto causado desde o século XIX pelos representantes da Igreja Católica nesta cidade.

Em março de 1862 o grande missionário Pe. José Maria Ibiapina, advogado por natureza e Sacerdote por vocação, partiu na sua grande caminhada visando o cariri no Ceará. Antes foi a Taperoá e daí por caminhos de difícil travessia como as ladeiras da Pedra Dáguia e da viração chega em Santa Luzia do Sabugi, ao chegar se apeia no patamar da Igreja, arregaça as mangas e passa a trabalhar, constrói açudes, cemitérios e casas de caridade para abrigar órfãs e desamparados. Entre março e agosto de 1862, cria em Santa Luzia uma casa de Caridade para meninas órfãs que seria mantido pela população e com os dízimos de miunças cedidos pelo município além de outros benefícios. E para o serviço dessa Casa tinha um homem, o beato. A casa de caridade de Santa Luzia, foi instalada em duas casas que já existiam e que foram doadas por Manoel Maximiliano da Nóbrega. Daqui seguiu para Angicos - RN e entre 19 e 26 de agosto deixa em andamento a construção de um açude e um cemitério, o Pe. Ibiapina faleceu em 19 de fevereiro de 1883 aos 77 anos.

Até 1936 existiam na Paróquia de Santa Luzia 07 Capelas, São Mamede – titular de Nossa Senhora da Conceição Fundada

em 1909; Várzea – São Francisco, fundada em 1912; São José do Sabugi – São José, fundada em 1930; Ridinha – Nossa Senhora da conceição; picote-Santo Antônio, fundada em 1932; Capela de canoas na Serra – São Francisco, fundada em 1935; Serra Branca – Santa Anna. (1º e 2º Livro Tombo da Igreja de Santa Luzia).

Da mesma forma, com respeito ao desenvolvimento dos grupos e irmandades, que em muito favoreceram o desenvolvimento, inclusive, cultural e intelectual deste povo religioso.

A doação de um terreno para construção da Capela de Santa Luzia pelo Português Geraldo Ferreira Neves foi a gênese do catolicismo no município de Santa Luzia, Estado da Paraíba, pois através desse ato, foi fomentado na sociedade da época o desejo e a necessidade sócio-cultural da Religião nesta região.

No início deste trabalho fez-se apologia ao catolicismo como religião oficial do Brasil onde destacou-se que no Brasil Colônia a qual foi implantada pelos Jesuítas seguindo-se depois outras Ordens Religiosas que assumiram o serviço das paróquias, dioceses, institutos educacionais e hospitais, se consagrando sob muitos aspectos, como religião pioneira .

A literatura concernente a este aspecto ressalta que a Igreja Católica cresceu e se difundiu levando as populações de todos os Estados a retomarem práticas antigas, como a Reza do Terço, a devoção à Maria e os cultos carregados de música e emoção, tendo-se como exemplo de tal prática a Renovação Carismática que se expandiu por todas as Igrejas do Brasil atraindo católicos fervorosos e principalmente a juventude.

Em relação ao catolicismo em Santa Luzia o debate sobre os relatos em livros de escritores da terra, como Tereza Medeiros, José Jacinto_4 , bem como do Livro Tombo pertencente a igreja da referida Cidade e, autores abordaram assuntos correlatos ou temas similares que embasou e norteou toda pesquisa.

No decorrer deste trabalho constatou-se que o catolicismo ascendeu muito durante todos esses anos, da construção de uma simples capela a criação da paróquia de Santa Luzia, com um número expressivo de fies, criação de Irmandades, passagens de Padres, filhos da referida cidade, que se dedicaram e ofereceram os seus trabalhos em prol da paróquia movidos pela fé.

Neste foco, destacou-se apenas um dos muitos exemplos, o de Dona Teresa, seus altos e baixos fizeram pelo povo de Santa Luzia ter orgulho de pertencer a sua comunidade uma mulher simples que trocou toda sua vida pela igreja, mulher de fé e devota fervorosa, bem como outros que passaram contribuindo para as Festas de padroeira, de Nossa Senhora do Rosário.

Ao término deste estudo que nos dispusemos realizar, não denomino de conclusão por se tratar de tema tão significativo e com um campo tão vasto, que muito há de ser estendido e mais aprofundado, por ser tratado não só restrito a Santa Luzia mas onde se registra o progresso pela defesa da fé na sociedade nacional e internacional.

Entende-se neste estudo que a visão do catolicismo é um campo de conhecimentos e significados socialmente construídos, que perpassam por uma gama de interpretações culturais, ideológicas e conflito de interesses, e pela relevância do tema merece estudos e discussões mais aprofundadas sobre o rumo que teve e continua tendo no Brasil (FIGUEIRAS, 2020).

Nesta ótica, há de se sobressair que a religião católica emergiu gradualmente das lutas que o homem trava por sua própria emancipação e fé e das transformações das condições de vida que essas lutas produzem com a finalidade de coordenar a ação da Igreja Católica movida pelo amor, a fraternidade e a igualdade dos

povos..

Ao oferecer neste estudo uma simples contribuição através de leitura crítica aos textos das leis que o regeram e das reformas que estão sendo levadas a cabo no Brasil e no mundo nos leva a certeza de que o catolicismo reinará por séculos adornando a alma das pessoas com os mais preciosos dons divinos, pois é preciso edificar, construir a esperança, tecendo a teia de uma sociedade que, no entender-se dos fios da vida, perde o próprio sentimento de esperança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, V. R. “o sagrado e o profano” e a experiência religiosa do espaço e do tempo nas sociedades arcaicas segundo Mircea Eliade - Universidade de Brasília – unb departamento de filosofia Brasília – DF 2018 46p.

ALMEIDA, M. A. de. Memórias de um sargento de Milícias. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. s/d

ARAÚJO, José Jacinto. Santa Luzia: sua história e sua gente. João Pessoa - PB [s.ed]

AZEVEDO, J. B. (ed. al). Fundação movimento de Alfabetização – Paraíba. Livro de Município de Santa Luzia. João Pessoa: UNIGRAF, 1984.

BAROJA, J. C. Las formas complejas de la vida religiosa. Barcelona: Circulo de Lectores, 1995.

BENEDETTI, L. R. Os Santos nômades e o Deus estabelecido. São Paulo: Paulinas, 1984;

BURKE, P. A Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1989:207-208, 270.

CHARTIER, R. Cultura Popular – revisando um conceito historiográfico. Estudos Históricas. Rio de Janeiro, v.8, n. 16, 1995:179-192.

COMELIN, P. Mitologia grega e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Mitologia Grega e Romana: 2ªed. São Paulo; Martins Fontes, 1996:173.

Escritura de Obrigação, registrada no livro do Cartório João Queir4oga 1º ofício no ano de 1756.

ESPIN, O. O. A Fé do Povo: reflexões teológicas sobre o catolicismo popular. Edições Paulinas. São Paulo, 2002.

FIGUEIRAS, J. J. Da S. De “criatura” a “irmão”: a fraternidade cristã como processo antropológico numa cultura secularizada. Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia. Braga – Portugal, 2020. 216p

LE GOFF, J. Culture clericale et traditions folkloriques dans la civilization mérovingienne. Annales. Economie, Societé, Civilizations., v.22, 1967:780-791

MEDEIROS, Tereza de Jesus de .A Matriz de Santa Luzia na minha vida. Santa Luzia-PB: Outros, 2002.

REGHIN, Santiago Colombo Berossus entre o templo e o império : Berossus entre o templo e o império: As relações da Babilônia e os selêucidas a partir da Babyloniaca (séc. III) / Santiago Colombo Reghin ; orientador, Fábio Augusto Morales, 2019. 108 p

ROSENDHAHL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2ªed. Rio de Janeiro; UERJ, 1996

SANTOS, L. L. dos. A dimensão eclesial da fé cristã em J. Ratzinger O “eu” e o “nós” da fé face ao relativismo contemporâneo Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia. Dissertação Lisboa 2019. 115p.

YANG, Ai-Min; LI, Shan-Shan; REN, Cui Huan et al. Situational Awareness System in the Smart Campus. Anais [...]. IEEE Access, 2018.

AUTORES

1) *Rosivaldo Dantas de Araújo*

Especialização em em Geopolítica e história pelo Faculdades Integradas de Patos, Brasil Diretor da Divisão de Compras e Contratos do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG , Brasil-E-mail:rdantas@cstr.ufcg.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/1593527405097180>;
<https://orcid.org/0000-0002-5629-9289>

2) *Athos Cardoso Pereira de Souza*

Especialização em MBA em Gestão Empreendedora e Inovação pela Universidade Federal de Campina Grande, Brasil(2019) Técnico em Mecânica da Universidade Federal de Campina Grande , Brasil - E-mail: athosufcg@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0369470781610055>;
<https://orcid.org/0000-0002-9470-7968>

3) *Liana Bastos Bezerra;*

Especialização em MBA em Gestão Empreendedora e Inovação pela Universidade Federal de Campina Grande, Brasil(2019) Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Campina Grande , Brasil - E-mail: lianabastosb@gmail.com.
<http://lattes.cnpq.br/0540089766268315>;
<https://orcid.org/0000-0002-2178-2633>

4) *Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade*

Graduação em Odontologia pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras, Brasil – E-mail: anaclararoberto@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/7133983532058922> <https://orcid.org/0000->

0003-2649-6836

5) *Monica Valeria Barros Pereira*

Arquiteta pelo Centro Universitario de João Pessoa – UNIPE-João Pessoa – PB – Brasil e Pesquisadora do GVAA – Pombal – PB. E-mail: monica.barros@live.com -<https://orcid.org/0000-0001-6108-8091>

6) *Janaina de Araujo Almeida*

Graduação em Administração pela Universidade Norte do Paraná,Brasil(2018). Gerente Administrativo Do Tereza Cristina De Araujo F. Silva , Brasil. Janaina.almeida,pb@gmail.com -
<http://lattes.cnpq.br/5866259079910571>; <https://orcid.org/0000-0001-6153-0046>

7) *Adriano Cipriano de Sousa*

Especialização em Saúde Mental pela FASP - Faculdade Sao Francisco da Paraiba, Brasil. Contratado do Centro Especializado em reabilitação,Brasil–E-mail:adrianoarteterapeuta@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/3612684347318846>; <https://orcid.org/0000-0002-7309-4082>

8) *Themis Pereira dos Santos*

Especialização em Direito Previdenciário pelo Faculdades Integradas de Patos, Brasil. Advogada da Prefeitura do Município de Nazarezinho, Brasil . E-mail themispereira@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4343027507713493>;
<https://orcid.org/0000-0001-5313-3737>

9) *Maria Amanda Laurentino Freires*

Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras,Brasil(2019) Enfermeira da Prefeitura Municipal de Carrapateira , Brasil - E-mail: m.amandafreires@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7682128720739004>.
<https://orcid.org/0000-0002-7873-5504>

10) *Onireves Monteiro de Castro*

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil(2005) Professor da Universidade Federal de Campina Grande , Brasil - E-mail: onireves10@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3485957168495828>
<https://orcid.org/0000-0001-7371-9997>

11) *Francivaldo Gomes Moura*

Doutorado em Doutorado - Ciências Jurídico-Sociais pelo Universidad del Museo Social Argentino, Argentina(2013) Professor Efetivo da Universidade Federal de Campina Grande , Brasil–E-mail:fgomesmoura@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3085957168495863>
<https://orcid.org/0000-0001-7423-9602>